

Terapias inovadoras para zumbido: Uma revisão

Rodrigo Sevilla Noletto

Médica

Universidade CEUMA

Ranulpho José Fernandes Lins

Médico

Universidade CEUMA

Amanda Sávio Correia Araújo

Médica

Universidade CEUMA

Arthur Cortez Leite

Médico

Escola de Medicina Souza Marques

Estevão Cardoso Nascimento

Médico

Faculdade IESVAP

Ivana Mota Soares

Médica

Universidade CEUMA

Ticiane Brito da Costa

Médica

Universidade CEUMA

Julianne Souza Prazeres

Médica

Universidade CEUMA

Lizandra Brandão Malheiros Almeida

Médica

UNINASSAU Barreiras – BA

Leonardo D'Avila Lins Neto

Médico

Unigranrio

RESUMO

Introdução O zumbido é a percepção de som sem fonte externa, descrito como um apito, chiado ou assobio. É um distúrbio sensorial que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e causa prejuízos à qualidade de vida, embora prevalente seu tratamento eficaz é um desafio na prática clínica. Objetivo: Este trabalho visa esboçar as terapias utilizadas no controle do zumbido com impacto na qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram selecionados artigos científicos nas bases de dado PUBMED com os descritores: Tinnitus; Otolaryngology; Sensation disorders. Os critérios de inclusão foram



texto grátis completo, revisão sistemática e metanálise publicados entre 2020 e 2024, após análise de títulos e resumos foram efetivamente selecionados 23 artigos por compreenderem o tema proposto. Resultados: Nas terapias farmacológicas, foi encontrado principalmente o uso de antidepressivos, como a amitriptilina, mas alguns estudos mostrando uma redução na intensidade do zumbido, enquanto outros não demonstraram benefícios significativos, já os benzodiazepínicos, como o clonazepam, mostraram eficácia em alguns casos, porém o uso prolongado possui potencial de dependência e risco de queda em idosos. A gabapentina e a pregabalina ofereceram alívio para alguns pacientes, mas com evidência inconclusiva. Paralelamente, alternativas não farmacológicas têm sido estudadas, a exemplo da Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva, que quando aplicada ao córtex auditivo, pode reduzir a percepção do zumbido, a Estimulação Elétrica Transcutânea aplicada à área cervical, mostrou-se benéfica para alguns indivíduos com zumbido, embora com fraca evidência. Uma das abordagens mais eficazes descrita, tem sido a Terapia Cognitivo-Comportamental por ajudar os pacientes a desenvolver estratégias para lidar com o zumbido, reduzindo o impacto emocional e psicológico, além da Terapia de Retreinamento do Zumbido que educa os pacientes sobre o zumbido, suas causas, e a natureza benigna para reduzir o medo e a ansiedade associados ao zumbido, promovendo uma atitude mais positiva e menos focada na percepção do som, combinado a este aconselhamento utiliza-se sons ambientais ou aparelhos auditivos para reduzir o contraste entre o zumbido e o ambiente silencioso, além de dessensibilizar a audição ao zumbido. Conclusão: Depreende-se que embora não exista uma cura para o zumbido, várias terapias inovadoras mostram-se promissoras, desse modo estudos mais estudos robustos são precisos para validar a eficácia dessas terapias e explorar novas abordagens.

Palavras-chave: Tinnitus, Otolaryngology, Sensation disorders.